

Sistema Internacional de Hegemonia Conservadora; Governança Global na Era da Crise Climática

José Eli da Veiga

Só o conhecimento de boas análises pode evitar comentários ingênuos sobre as mudanças climáticas. Daí a importância dos resultados de pesquisa reunidos neste livro por quem se especializou justamente nas relações internacionais e que explicam a inconsequência da Convenção do Clima. A obra é indispensável para quem quer entender o porquê do impasse climático

Para que os que estiverem vivos em 2050 tenham chance de evitar as piores consequências do **efeito estufa**, será selado em Paris, ao final de 2015, um acordo mundial com normas que cinco anos depois deverão se tornar obrigatórias. É preciso torcer, portanto, para que no 23º aniversário da **Convenção do Clima** essa 21ª conferência de seus signatários (COP21) consiga dar um enterro de luxo às irracionais e antiéticas instituições do **Protocolo de Kyoto**, razão do absurdo impasse que se arrasta desde 1997.

Obter tal virada até ficaria fácil se ao longo dos próximos dois anos a humanidade fosse premiada com uma ruptura tecnológica capaz de encurtar as rentáveis sobrevidas do carvão, do petróleo e do gás. O mais provável, contudo, é que tão almejada inovação ainda demore bastante, forçando quase duzentas nações a adotarem regras que elas consideram sacrifícios até que se vislumbre o ocaso da era fóssil.

Como acaba de demonstrar a histórica decisão sobre comércio adotada no início de dezembro em Bali, é difícil resolver qualquer problema global num contexto em que apenas 28 nações conhecem um incipiente processo de desapego da soberania nacional. Com muito mais razão, quando o problema envolve um conjunto **megadiverso** de interesses políticos e econômicos em choque com diagnósticos científicos sobre fenômenos biogeofísicos que só podem ser probabilísticos.

Então, para que se consiga um mínimo de clareza sobre questão dessa complexidade é preciso esmiuçar ao menos três de suas determinações: os rumos da globalização em pleno século 21, as previsíveis mudanças nas relações de força entre coalizões plurinacionais, e as principais implicações da indispensável, mas lenta, **transição econômica** a uma **matriz energética de baixo carbono**. Só o conhecimento de boas análises sobre ao menos essas três grandes dimensões do problema poderia evitar tantos comentários ingênuos sobre o tema, mesmo quando são feitos por ativistas bem conscientes da imensa importância que tem o **aquecimento global** no atual contexto histórico.

Daí a utilidade dos resultados de pesquisa reunidos nesse livro por quem se especializou justamente nas relações internacionais que explicam a inconsequência da Convenção do Clima. Com certeza alguns críticos dirão que o estilo acadêmico é pouco amigável ao grande público. Mas foi assim, acatando os ossos do ofício, que esse trio do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL/UnB) conseguiu produzir uma obra que, além de ser indispensável para quem quiser entender o porquê do impasse, também permite avaliar, por exemplo, se esta resenha realmente acerta ao prever que não passará de mera escala técnica a COP20 agendada para o final de 2014, em Lima.